

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO: UM OLHAR PARA OS RESULTADOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA PROAVA EM 2024.

RESUMO

Gláucia Marinho Vilela¹

Raissa Medeiros Frazão de Azevedo²

O artigo "Alfabetização e Letramento no Município de Rio Largo: um olhar para os resultados do ciclo de alfabetização em 2024", analisa os avanços e desafios enfrentados nos Anos Iniciais do município. Com foco nos resultados do ciclo de alfabetização, o estudo analisa os resultados obtidos na PROAVA³ das turmas de 1º e 2º anos (ciclo de alfabetização). Os dados coletados revelam que, apesar de progressos significativos nessas turmas, ainda se faz necessário desenvolver estratégias que possibilitem o avanço dos estudantes nessa etapa crucial da vida escolar. O estudo também discute a implementação de programas de letramento que visam não apenas a leitura e escrita, mas também a compreensão crítica e o uso da linguagem em contextos diversos a partir de diferentes gêneros textuais. Além disso, o texto propõe recomendações para fortalecer as políticas públicas voltadas à educação no município, bem como a melhora nos índices das avaliações em larga escala a nível Federal, Estadual e Municipal (SAEB, SAVEAL e PROAVA). Em suma, o artigo oferece uma visão abrangente sobre o estado da alfabetização no município de Rio Largo, ressaltando a importância de um olhar atento e colaborativo de todo o sistema para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: PROAVA; Alfabetização; Letramento; Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento têm ocupado lugar central nas políticas educacionais brasileiras nas últimas décadas, sendo reconhecidos como fundamentos essenciais para a garantia do direito à educação de qualidade. Diversos programas e

¹ Mestra em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, glauucia.marinho86@gmail.com

² Mestra em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, raissa.mfa2@gmail.com

³ PROAVA: Projeto de Avaliação da Alfabetização. Trata de uma avaliação a nível municipal para a verificação do nível de alfabetização dos estudantes das turmas do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



iniciativas nacionais têm buscado assegurar que todas as crianças avancem na aprendizagem da leitura e da escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental, compreendendo tais processos não apenas como a decodificação de símbolos, mas como práticas sociais de uso da linguagem. Nesse contexto, a avaliação externa surge como um instrumento estratégico para o monitoramento e a melhoria das políticas públicas, oferecendo subsídios para a análise dos resultados e para o planejamento pedagógico das redes de ensino.

No município de Rio Largo-AL, o Programa de Avaliação da Aprendizagem (PROAVA) tem se consolidado como uma importante ferramenta de acompanhamento da alfabetização dos estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, permitindo identificar avanços, fragilidades e desigualdades no ciclo de alfabetização. No município de Rio Largo, a adesão a essa avaliação tem se articulado às ações locais voltadas à formação de professores e ao fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento, em consonância com as metas estabelecidas pelas políticas educacionais estaduais e nacionais.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar os resultados do ciclo de alfabetização na PROAVA 2024, buscando refletir sobre os avanços alcançados e os desafios ainda presentes no processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para o debate sobre a eficácia das políticas públicas de alfabetização e para a construção de estratégias que assegurem o desenvolvimento pleno das competências leitoras e escritoras dos estudantes rio-larguenses.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista — quantitativa e qualitativa —, de natureza descritiva e analítica, voltada à compreensão dos avanços e desafios no processo de alfabetização e letramento dos estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Rio Largo, com base nos resultados obtidos na Prova de Avaliação da Alfabetização (PROAVA), aplicada no ano de 2024.

A pesquisa foi conduzida em três etapas:

1. Levantamento e organização dos dados — foram coletados os relatórios oficiais da PROAVA 2024, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo (SEMED), contendo resultados gerais e específicos das escolas participantes do ciclo de alfabetização.



2. Análise documental e estatística descritiva — os relatórios foram examinados quanto aos indicadores de leitura, escrita e letramento, sendo calculadas médias de desempenho por turma, escola e nível de escrita. Essa análise quantitativa permitiu identificar padrões de avanço e possíveis lacunas na consolidação da alfabetização.

3. Análise qualitativa e interpretativa — os resultados numéricos foram interpretados à luz de referenciais teóricos sobre alfabetização e letramento, considerando aspectos como práticas pedagógicas, formação docente, condições estruturais e políticas educacionais do município.

O principal instrumento de coleta de dados foi a análise documental dos relatórios da PROAVA 2024, os quais sintetizam o desempenho dos estudantes do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) da rede municipal. Como técnica complementar, foram utilizados registros institucionais da SEMED, que subsidiaram a contextualização das ações de acompanhamento pedagógico e das políticas de alfabetização em curso.

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter documental e institucional, sem a identificação nominal de estudantes, professores ou escolas, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os dados utilizados são de domínio público e foram disponibilizados oficialmente pela Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo.

Além disso, não houve uso de imagens ou materiais de identificação pessoal. Caso venha a ser incluída qualquer ilustração ou registro visual referente às ações pedagógicas, será assegurado o direito de uso de imagem, conforme previsto na legislação vigente e nas diretrizes éticas de pesquisa em Educação.

Desse modo, a metodologia adotada permitiu integrar dados quantitativos e qualitativos, articulando informações numéricas e contextuais de modo a oferecer uma visão abrangente do processo de alfabetização no município. Essa triangulação contribuiu para compreender como os resultados da PROAVA refletem as práticas pedagógicas e as políticas públicas efetivadas no ciclo de alfabetização, apontando caminhos para o aprimoramento da aprendizagem nos anos iniciais.

O estudo adotou como recorte temporal o ano de 2024, e como universo de análise, as turmas de 1º e 2º anos das escolas municipais de Rio Largo que participaram da PROAVA. Foram observadas as médias de desempenho por nível de escrita, leitura e letramento, bem como os avanços em relação aos anos anteriores.



A alfabetização e o letramento constituem dimensões complementares e indissociáveis do processo de aprendizagem da língua escrita. Para Magda Soares (2004), alfabetizar significa ensinar o sistema alfabético e ortográfico da língua, ou seja, significa possibilitar que o estudante compreenda o princípio de funcionamento do sistema de escrita. Já o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita — à capacidade de empregar esses conhecimentos em diferentes contextos comunicativos e culturais. Dessa forma, a alfabetização não se limita à decodificação de símbolos, mas envolve práticas sociais de leitura e escrita que conferem sentido ao aprendizado.

Essa é uma realidade de grande parte das escolas públicas a nível nacional, especialmente em Alagoas, cujo IDEB alcançado no ano de 2023 foi de 5.7, o que demonstra que ainda há muito a se fazer no sentido de promover um ensino efetivo que tenha como objetivo a erradicação da taxa de analfabetismo no Estado. Essa realidade também pode ser comprovada por meio de outras avaliações que apresentam o indicador estadual de desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Médio (SAVEAL - Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas), apontando o “grau de deficiência” dos alunos de escolas públicas nessas modalidades em atividades que envolvem o ensino e aprendizado da leitura e da escrita.

Para dar início ao processo de alfabetização de uma criança, o (a) professor (a) precisa reconhecer que essa criança já é um falante capaz de compreender e falar a Língua



Partindo do pressuposto que o ciclo de alfabetização precisa contemplar atividades que envolvam as quatro práticas de linguagem interligadas: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe uma alfabetização contextualizada no letramento, combinando o aprendizado do sistema alfabético com a leitura e produção de diferentes tipos de texto. O documento ainda estabelece a alfabetização como prioridade nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, reconhecendo que a consolidação da leitura e da escrita é condição essencial para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento. Propõe ainda que a alfabetização seja compreendida como um processo contínuo, que envolve práticas de linguagem significativas e contextualizadas, e que valorize as experiências prévias das crianças.

As avaliações externas, como o SAEB e outras iniciativas a nível de Estado (SAVEAL) e Município (PROAVA), assumem um papel relevante no acompanhamento das políticas educacionais e no diagnóstico das aprendizagens. Para Luckesi (2011), avaliar não deve ser um ato de punição, mas de reflexão e reorientação das práticas pedagógicas, possibilitando que o ensino se torne mais eficaz e equitativo. As avaliações externas e internas, quando interpretadas de forma crítica, tornam-se instrumentos de diagnóstico e replanejamento, favorecendo o acompanhamento sistemático das aprendizagens e o redirecionamento das ações pedagógicas. Esses instrumentos fornecem



dados que permitem identificar avanços e fragilidades no processo de alfabetização, servindo de subsídio para o planejamento pedagógico e para a formação continuada de professores. A análise dos resultados, quando articulada ao trabalho pedagógico cotidiano, contribui para o fortalecimento da cultura avaliativa e para a tomada de decisões mais fundamentadas sobre estratégias de ensino.

Segundo Freitas (2013), a avaliação externa deve ser compreendida como um instrumento de apoio à gestão escolar e à melhoria da aprendizagem, e não como mera medição de desempenho. Assim, os resultados obtidos em programas como o PROAVA, além de fornecer um diagnóstico da Rede Municipal para o ciclo de alfabetização, podem ainda orientar ações de formação docente direcionadas ao replanejamento curricular, bem como, intervenções pedagógicas mais contextualizadas, favorecendo o avanço dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados da Prova de Avaliação da Alfabetização (PROAVA), aplicada no ano de 2024, evidencia um panorama de avanços significativos, embora ainda persistam desafios estruturais e pedagógicos no processo de alfabetização e letramento dos estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede municipal de Rio Largo. A leitura dos dados obtidos possibilitou a construção de categorias analíticas que orientaram a sistematização dos achados empíricos:

1. Desempenho geral no ciclo de alfabetização;
2. Níveis de escrita e leitura;
3. Práticas pedagógicas e condições de aprendizagem;
4. Implicações para as políticas públicas de alfabetização.

Os dados indicam que a rede municipal apresentou avanços nos índices de proficiência em leitura e escrita quando comparados aos resultados da edição anterior da PROAVA. Observou-se que um número expressivo de estudantes atingiu os níveis esperados de alfabetização, especialmente nas turmas do 2º ano, demonstrando progressos na consolidação do sistema alfabético e na compreensão textual.



Tabela 1 – Desempenho geral por ano de escolaridade – PROAVA 2024

Ano escolar	Percentual de estudantes alfabetizados	Percentual em processo de alfabetização	Percentual em níveis iniciais
1º ano	42%	38%	20%
2º ano	71%	24%	5%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo – Relatório PROAVA 2024.

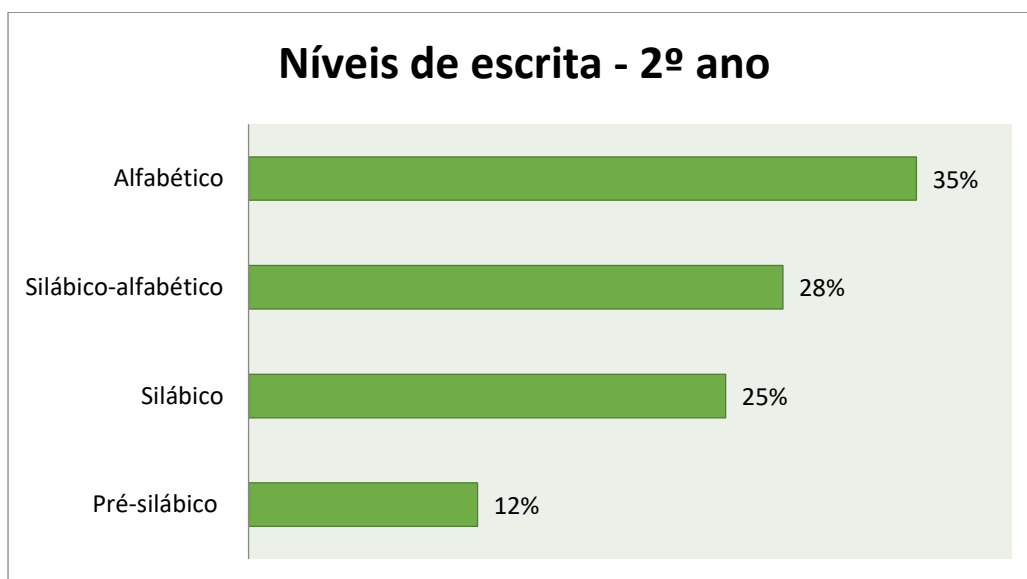
Os resultados evidenciam que 71% dos estudantes do 2º ano atingiram o nível considerado alfabético, representando um crescimento consistente em relação ao ano anterior. Essa tendência confirma a importância da continuidade das ações de acompanhamento pedagógico, uma vez que o tempo de exposição às práticas de leitura e escrita é fator determinante para o avanço das aprendizagens (SOARES, 2017).

Entretanto, ainda há uma proporção considerável de estudantes em níveis iniciais de escrita, caracterizados pelas hipóteses pré-silábicas e silábicas, o que revela heterogeneidade nas aprendizagens e a necessidade de intervenções pedagógicas direcionadas. A análise dos percentuais evidencia que as escolas com maior acompanhamento pedagógico e práticas de monitoramento contínuo do processo de alfabetização apresentaram melhores desempenhos, o que corrobora as reflexões de Soares (2017), ao afirmar que o sucesso da alfabetização depende da coerência entre prática docente, tempo pedagógico e intencionalidade formativa.

Ao examinar os níveis de escrita e leitura dos estudantes, os resultados apontam para uma progressão gradual entre o 1º e o 2º ano, confirmando o impacto positivo das ações formativas efetivadas pela Secretaria Municipal de Educação.

A análise por níveis de escrita evidencia que a maior parte dos estudantes do 1º ano encontra-se entre os níveis silábico e silábico-alfabético, enquanto o 2º ano concentra-se majoritariamente no nível alfabético. Essa distribuição mostra que os estudantes evoluem conforme avançam no ciclo, consolidando hipóteses mais sofisticadas sobre o sistema de escrita.



Gráfico 1 – Distribuição dos níveis de escrita – PROAVA 2024

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo – Relatório PROAVA 2024.

Esses resultados reforçam a concepção de Ferreiro e Teberosky (1999), que compreendem o processo de alfabetização como um percurso de elaboração de hipóteses progressivas sobre o funcionamento da escrita. A predominância do nível alfabético entre os alunos do 2º ano sinaliza avanços consistentes e o impacto positivo das ações formativas e metodologias diversificadas implementadas no município.

No campo do letramento, observou-se um aumento no número de estudantes capazes de compreender e produzir textos curtos com sentido global, o que indica o fortalecimento da relação entre alfabetização e práticas sociais de leitura (KLEIMAN, 2005; KOCH; ELIAS, 2012).

A análise qualitativa dos relatórios das escolas evidencia que as condições de trabalho docente, o acompanhamento pedagógico contínuo e a formação de professores foram fatores determinantes para o avanço dos indicadores. As unidades escolares que implementaram planos de intervenção pedagógica, monitoramento por níveis de escrita e uso de instrumentos diagnósticos demonstraram resultados mais satisfatórios.

Por outro lado, o relatório destaca desafios como rotatividade docente, ausência de materiais estruturados em alguns contextos e dificuldades na implementação de rotinas de leitura e produção textual. Tais fragilidades impactam diretamente o desempenho dos alunos e reforçam a necessidade de políticas de formação continuada e de valorização docente, aspectos também destacados por Kishimoto (2003) ao discutir a centralidade da mediação pedagógica no desenvolvimento da linguagem e da imaginação na infância.



Os achados empíricos permitem inferir que, apesar dos avanços, o município ainda enfrenta o desafio de assegurar a equidade nos resultados de aprendizagem. As diferenças entre escolas apontam para a importância de consolidar políticas públicas integradas, com foco na avaliação diagnóstica permanente, na formação em serviço e na continuidade das ações de acompanhamento pedagógico.

O fortalecimento do Programa Municipal de Alfabetização e Letramento e o alinhamento das práticas locais às diretrizes de políticas nacionais, como o PNA (Política Nacional de Alfabetização) e o SAEB, podem potencializar o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras desde os anos iniciais. Essa perspectiva está em consonância com Lima (2021), que defende a necessidade de políticas sustentáveis que articulem avaliação, currículo e formação docente para a melhoria dos índices de alfabetização.

Esses resultados reafirmam que o processo de alfabetização no município de Rio Largo avança de forma significativa, mas demanda esforços integrados entre gestão, docentes e comunidade escolar para garantir que todos os estudantes alcancem o nível desejado de proficiência em leitura e escrita. Assim, conclui-se que o ciclo de alfabetização em Rio Largo apresenta progressos expressivos, mas requer continuidade das ações integradas entre escola, gestão e comunidade educativa para garantir uma alfabetização com equidade e qualidade para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados da PROAVA 2024 (entrada e saída) no município de Rio Largo evidenciou alguns avanços ainda muito tímidos no processo de alfabetização dos estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere à consolidação do sistema de escrita alfabética (SEA) e ao desenvolvimento das práticas sociais de leitura. No entanto, os dados também revelaram desafios persistentes, relacionados à heterogeneidade das aprendizagens, à necessidade de uma formação de professores com base sólida e à importância de se garantir condições pedagógicas e estruturais adequadas em todas as escolas da rede.

Diante disso, compreende-se que o avanço na qualidade da alfabetização em Rio Largo-AL, depende da continuidade das políticas de formação docente, do investimento em acompanhamento pedagógico e da ampliação do diálogo entre avaliação e prática escolar. A consolidação de uma rede alfabetizadora forte e colaborativa é condição



essencial para assegurar o direito de todas as crianças a aprender a ler e escrever com autonomia e compreensão.

Por fim, destaca-se a relevância de novos estudos que aprofundem a relação entre os resultados das avaliações externas e as práticas pedagógicas cotidianas, ampliando a compreensão sobre os fatores que favorecem ou limitam a aprendizagem na alfabetização. O compromisso coletivo entre professores, gestores, equipe técnica da secretaria e formuladores de políticas públicas é o caminho para uma educação inclusiva, equitativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora (et. al.). **A Formação do Leitor Aliada a Reflexão Ortográfica**. Disponível em: www.semanadepedagogiaufal.com.br/media/anais/873.doc. Acesso em 29 de novembro de 2025.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-be-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREITAS, L. C. de. **Avaliação: para além da mensuração**. Campinas: Papirus, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, J. P. **Avaliação e políticas públicas de alfabetização**. Brasília: MEC, 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, 2017.

